

Aspectos da orizicultura no estado do PARÁ

Alfredo Oyama Homma *

Da produção total de arroz produzido na região Norte, o estado do Pará participa com 66%, vindo a seguir o território federal de Rondônia com 26% e o estado do Amazonas com 2%. Em termos de produtividade, o Amazonas e o território de Rondônia superam a média nacional. O Pará, apesar de ser o maior produtor, apresenta uma produtividade 31% inferior à média nacional.

Entretanto, convém destacar que o arroz de sequeiro (produzido em terra firme) é o responsável por cerca de 85% da produção estadual, sendo 15% creditados à produção de várzea. Em termos de área plantada, 5,94% são dedicados para arroz de várzea e 94,06% para arroz de sequeiro, denotando a alta produtividade de arroz de várzea, superior a 260% em relação ao arroz de sequeiro.

Quanto à concentração da produção, os municípios

de Altamira e Santarém (ambos do estado do Pará) participam com 23,5% da produção de arroz da região Norte, evidenciada pela expansão da fronteira agrícola ao longo da rodovia Transamazônica. Quanto aos demais municípios, apresentam percentuais de produção inferiores a 5%.

A análise da série histórica dos dados disponíveis tem mostrado que a produção estadual de arroz tem dobrado de 12 em 12 anos, sendo que nos últimos anos este crescimento tem sido menor. Os principais fatores que estão limitando a manutenção desse ritmo de expansão dos anos anteriores, estão ligados às dificuldades de transporte, à localização dos centros de produção que se encontram muito distanciados dos maiores centros consumidores e à deficiente forma de organização do mercado (quadro 1).

QUADRO 1 — COMPORTAMENTO DE PRODUÇÃO, ÁREA CULTIVADA E PRODUTIVIDADE DE ARROZ NO ESTADO DO PARÁ — 1952/76

ANOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	ÁREA CULTIVADA (ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)
1952	25.858	25.088	1033
1953	27.912	29.274	953
1954	28.293	30.346	932
1955	30.441	32.866	926
1956	32.313	35.414	912
1957	39.341	45.192	871
1958	38.327	42.470	902
1959	40.755	47.313	861
1960	36.786	47.310	778
1961	40.431	50.942	794
1962	30.422	49.217	618
1963	56.455	65.515	862
1964	51.112	63.008	811
1965	67.955	74.039	918
1966	61.790	67.477	916
1967	60.525	62.974	961
1968	74.858	74.304	1007
1969	63.810	64.508	989
1970	73.055	74.580	980
1971	73.976	76.319	969
1972	81.420	83.411	976
1973	88.398	79.170	1028
1974
1975	99.554	93.301	1007
1976	108.017	91.142	1185

* Eng^o-Agr^o, economista agrícola do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido — Belém-Pará

Em levantamentos efetuados nas principais áreas produtoras do estado do Pará, verifica-se que na região de Altamira, 23,91% dos produtores plantam arroz em áreas inferiores a 2 hectares; 20,66% entre 2 a 4 hectares; . . . 18,48% entre 4 a 6 hectares e 36,95% plantam em áreas maiores que 6 hectares. Já para a região nordeste do Pará, 75,48% dos produtores plantam arroz em áreas inferiores a um hectare e 16,14% entre um a dois hectares. A maior dimensão das áreas cultivadas em Altamira deve-se em parte, aos esforços do governo na compra da produção.

No que se refere aos estudos de oferta, a longo prazo a produção estadual de arroz é altamente sensível às variações de preço de arroz, milho e mandioca. Outras variáveis permanecendo constantes, para uma variação de 10% no preço de arroz, a curto e a longo prazo, esperam-se acréscimos de 2% e 5%, respectivamente; e para uma variação de

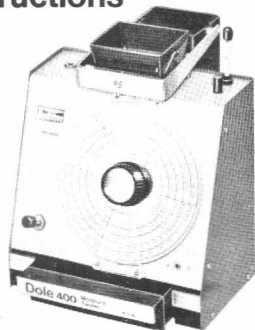
10% no preço do milho, esperam-se acréscimos correspondentes de 5% e 9%, respectivamente, para curto e longo prazo, na produção de arroz no ano seguinte. Quanto à mandioca, essa cultura mostra caráter competitivo com a produção de arroz: qualquer acréscimo no preço da mandioca em raiz tende a provocar diminuição na produção de arroz. Para um aumento de 10% no preço da mandioca são esperadas variações a curto, a longo prazo, de 11% e 15% na produção de arroz no ano seguinte, em sentido contrário. Tais comportamentos mostram que os produtores de arroz não têm essa atividade isolada, mas como parte de um elenco de outras culturas, principalmente o milho, mandioca, feijão, juta e malva, conforme as diversas regiões do Estado.

Quanto à demanda, as informações disponíveis indicam que a nível atacadista a curto prazo, aumentos de 10% no preço do arroz, causam queda de 21% na quantidade

medidores de umidade

PARA QUALQUER CEREAL

structions



stylos pa.

- Funcionamento elétrico ou a pilha.
- Leitura instantânea do resultado.
- Outras marcas de procedência estrangeira.

TUDO PARA O SEU ENGENHO DE ARROZ!

DESDE A MÁQUINA AO ACESSÓRIO

- Engenhos de arroz LUCATO
- Descascadores com roletes de borracha
- Máquinas para fechar sacos Fischbein, tipo portátil, importadas
- Máquinas para serzir sacos SINGER
- Medidores de umidade, importados
- Balanças para caminhões, armazéns e automáticas, para qualquer tipo de cereal
- Secadores Vitória para arroz, trigo e outros cereais

COMPLETA LINHA DE ACESSÓRIOS:

Roletes e breques de borracha
Correias planas e em "V"
Enchimentos de pedras de esmeril
Rosetas importadas
Polias de ferro, madeira e alumínio
Chapas perfuradas
Fios de algodão
Rolamentos e demais componentes

MAQUINAS PARA SELEÇÃO ELETRÔNICA
DE ARROZ E OUTROS CEREAIS

Melchers, Prestefelippe & Cia. Ltda.

Av. Júlio de Castilhos, 84 - Fones: 24-7695 e 25-3439 - Porto Alegre

procurada, denotando a grande instabilidade para o produtor em ocasiões de superprodução.

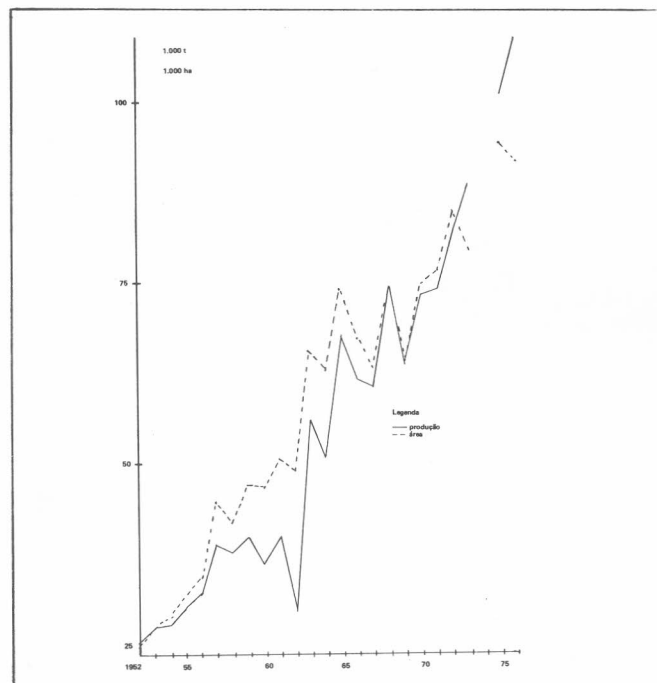
O estado do Pará, atualmente configura-se como sendo auto-suficiente na produção de arroz, em fase de equilíbrio de consumo interno.

No que se refere aos preços recebidos pelos produtores, o mínimo ocorre no mês de julho, com a entrada de arroz de sequeiro colhido a partir de maio e o máximo, nos meses de fevereiro — abril, com 22% de variação entre ambos.

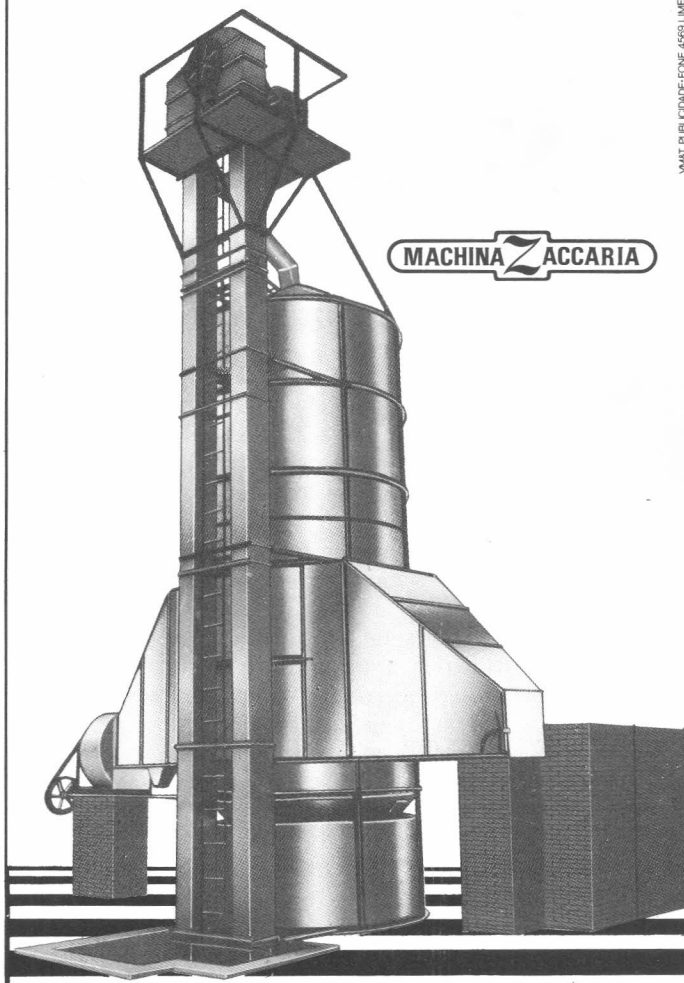
As aplicações de crédito rural para a cultura de arroz permitem visualizar que essa variável tem atuado com certa eficiência. O percentual de área plantada, coberta com o crédito de custeio, está em torno de 42%, sendo que em anos anteriores atingiu a 52%. No que se refere ao crédito de comercialização, essa corresponde a aproximadamente 88 % do crédito de custeio para o produto. Tanto o crédito de custeio como o de comercialização, deverão sofrer sensíveis decréscimos nos montantes aplicados para os próximos anos, desde que não abram novas perspectivas de mercado para a produção estadual e melhoria da capacidade estática de armazenamento.

A mão-de-obra empregada, em geral, é familiar; a grande maioria não possui títulos definitivos, apossando-se das áreas disponíveis para nelas instalar suas roças. O uso de sementes selecionadas não atinge a 1% da área plantada no Estado.

As modificações tecnológicas, visando a melhoria do nível de renda desses produtores, devem ser partidas em busca de tecnologias de baixo ou nulo custo, a fim de reduzir os custos de produção, mesmo esta mantendo-se constante. Deve-se, contudo, mencionar que, atualmente, os maiores problemas não estão do lado da produção, mas no que diz respeito à comercialização e à produção, a preços competitivos com outras regiões do país.



SECADOR PARA CEREAIS



V.M.A.T. PUBLICIDADE-FONE 4569 LIMEIRA

- SECAGEM HOMOGÊNEA
- TOTALMENTE EM CHAPA GALVANIZADA
- ELEVADOR COM BLOQUEIO DE SEGURANÇA
- MAIOR RENDIMENTO

Solicite Catálogos:

SECADORES PARA CEREAIS —PRÉ-LIMPEZA
SILOS PARA CARGA E DESCARGA

INDÚSTRIAS "MACHINA ZACCARIA" S/A.

Fundada em 1925
FÁBRICA E ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua Laranjal, 180
C. Postal, 54 Fones: 1202 e 4202 TELEX: 019-1151
CABINE PÚBLICA DE LIMEIRA
CEP. 13480 - LIMEIRA-SP-BRASIL
cgc. 51466324/0001-50 insc. 417005547